



VIRUS

30

DIÁLOGOS MULTILATERAIS PRÁXIS INTERLOCUÇÕES CONFRONTAÇÕES

PORUGUÊS-ESPAÑOL | ENGLISH
REVISTA . JOURNAL
ISSN 2175-974X
CC-BY-NC-AS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
NOMADS.USP HABITARES INTERATIVOS
[HTTPS://REVISTAS.USP.BR/VIRUS](https://revistas.usp.br/virus)
DEZEMBRO 2025



VOLUME 30

DIÁLOGOS MULTILATERAIS: PRÁXIS, INTERLOCUÇÕES E CONFRONTAÇÕES
MULTILATERAL DIALOGUES: PRAXIS, INTERLOCUTIONS, AND CONFRONTATIONS
DIÁLOGOS MULTILATERALES: PRAXIS, INTERLOCUCIONES Y CONFRONTACIONES

EDITORIAL

- 001 DIÁLOGOS MULTILATERAIS: PRÁXIS, INTERLOCUÇÕES E CONFRONTAÇÕES
MULTILATERAL DIALOGUES: PRAXIS, INTERLOCUTIONS, AND CONFRONTATIONS
DIÁLOGOS MULTILATERALES: PRAXIS, INTERLOCUCIONES Y CONFRONTACIONES
MARCELO TRAMONTANO, JULIANO PITA, PEDRO TEIXEIRA, LUCAS DE CHICO, ESTER GOMES, JOÃO PEREIRA, AMANDA SOARES

ENTREVISTA

- 005 O POVO NEGRO E UM DIÁLOGO SILENCIADO DE QUINHENTOS ANOS
BLACK PEOPLE AND A FIVE-HUNDRED-YEAR SILENCED DIALOGUE
EL PUEBLO NEGRO Y UN DIÁLOGO SILENCIADO DE QUINIENTOS AÑOS
CASIMIRO LUMBUNDANGA, MARCELO TRAMONTANO

Ágora

- 014 SOBERANIA E TECNODIVERSIDADE
SOVEREIGNTY AND TECHNODIVERSITY
SÉRGIO AMADEU DA SILVEIRA
- 024 CIDADES PARA QUEM? VIDA URBANA E CORPOS VULNERÁVEIS
CITIES FOR WHOM? URBAN LIFE AND VULNERABLE BODIES
ETHEL PINHEIRO, JACQUELINE KLOPP
- 042 PORTO, ENTRE DUAS PONTES: IMAGENS DE UM ESPAÇO EM TENSÃO
PORTO BETWEEN TWO BRIDGES: IMAGES OF A SPACE IN TENSION
JORDAN FRASER EMERY
- 063 AUTORIA DESCONHECIDA
AUTHOR UNKNOWN
MARTA BOGÉA, MARIANA VETRONE
- 082 CASO-EXPERIÊNCIA: DESAFIOS METODOLÓGICOS NA METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA
CASE-EXPERIENCE: METHODOLOGICAL CHALLENGES IN THE CONTEMPORARY METROPOLIS
YURI PAES DA COSTA, EDUARDO LIMA, CARLOS MAGALHÃES DE LIMA
- 097 A PRODUÇÃO ESTATAL DO RISCO: HABITAÇÃO SOCIAL E VULNERABILIDADE A DESASTRES
STATE-PRODUCED RISK: SOCIAL HOUSING AND DISASTER VULNERABILITY
CATHARINA SALVADOR, THAMINE AYOUB, MILENA KANASHIRO

- 114 FINANCIERIZAÇÃO DA HABITAÇÃO EM CONTEXTOS DE ECONOMIA COMPARTILHADA
HOUSING FINANCIALIZATION IN SHARING ECONOMY CONTEXTS
VINICIUS BARROS, ÉRICO MASIERO
- 128 HABITAR O COMUM: A POÉTICA URBANA EM LEFEBVRE E NA TEORIA DO COMUM
INHABITING THE COMMON: URBAN POETICS IN LEFEBVRE AND IN THE THEORY OF THE COMMONS
CAROLINA AKEMI NAKAHARA
- 142 PRIVATIZAÇÃO DOS PARQUES URBANOS E A PRODUÇÃO NEOLIBERAL DO ESPAÇO
URBAN PARKS PRIVATIZATION AND THE NEOLIBERAL PRODUCTION OF SPACE
ISABELLA SOARES, CLARICE DE OLIVEIRA
- 156 TOPOLOGIAS DO CUIDADO: DA CLAREIRA AO PARQUE EM PETER SLOTERDIJK
TOPOLOGIES OF CARE: FROM THE CLEARING TO THE PARK IN PETER SLOTERDIJK
BRÄULIO RODRIGUES
- 167 O DES-RE-HABITAR NO DESASTRE SOCIOAMBIENTAL EM MACEIÓ-AL
THE DIS-RE-INHABITING IN THE SOCIO-ENVIRONMENTAL DISASTER IN MACEIÓ-AL
WANDERSON BARBOSA, TAMYRES OLIVEIRA, ROSELINE OLIVEIRA
- 186 SOLOS URBANOS E AGRICULTURA ORGÂNICA: CONSERVAÇÃO E RESILIÊNCIA
URBAN SOILS AND ORGANIC FARMING: CONSERVATION AND RESILIENCE
LUCAS LENIN DE ASSIS
- 199 EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL COMO CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
URBAN AND ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A SOCIAL CONTRIBUTION
LUIZA HELENA FERRARO, MARIANA PEREIRA, GISELLE ARTEIRO AZEVEDO
- 214 A PLURALIDADE EPISTÊMICA DO TERRITÓRIO NA CRÍTICA AO URBANOCENTRISMO
THE EPISTEMIC PLURALITY OF TERRITORY IN THE CRITIQUE OF URBAN-CENTRISM
ANGELA ELIAS DE SOUZA, CAIO GOMES DE AGUIAR
- 230 DADOS, GOVERNANÇA E OPACIDADE: POR UM DIREITO INFORMACIONAL À CIDADE
DATA, GOVERNANCE, AND OPACITY: TOWARD AN INFORMATIONAL RIGHT TO THE CITY
MARINA BORGES
- 241 INFÂNCIAS NA CIDADE: TENSÕES, DIREITOS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
CHILDHOODS IN THE CITY: TENSIONS, RIGHTS, AND INCLUSION PRACTICES
SAMANTHA PEDROSA, ELIANE PEREIRA
- 255 FRAGMENTOS DO RIO NO XIX: A MISERICÓRDIA E SEUS LOGRADOUROS
FRAGMENTS OF 19TH-CENTURY RIO: MISERICÓRDIA AND ITS THOROUGHFARES
LETÍCIA CAMPANHA PIRES
- 266 A LINHA VERDE DE FRANCIS ALÝS: IMPERIALISMO E OS LIMITES DO SUL GLOBAL
FRANCIS ALÝS' GREEN LINE: IMPERIALISM AND THE LIMITS OF THE GLOBAL SOUTH
YURI TARACIUK
- 279 RACIONAIS MC'S: A CONSTITUIÇÃO DO NEGRO DRAMA COMO SUJEITO DE RESISTÊNCIA
RACIONAIS MC'S: THE CONSTITUTION OF NEGRO DRAMA AS A SUBJECT OF RESISTANCE
CEZAR PRADO
- 290 TECNOLOGIA VERNACULAR DAS MULHERES GUARANI MBYA E PATRIMÔNIO CULTURAL BIODIVERSO
FEMALE GUARANI MBYA VERNACULAR TECHNOLOGY AND BIODIVERSE CULTURAL HERITAGE
ANA LUIZA CARVALHO, DINAH DE GUIMARAENS

- 305 CORPOS DANÇANTES, ARQUITETURAS DO AXÉ: RITUAIS DE LAVAGEM EM PENEDO-AL
DANCING BODIES, AXÉ ARCHITECTURES: WASHING RITUALS IN PENEDO-AL
MARIA HEDUARDA VASCONCELOS, MARIA ANGÉLICA DA SILVA
- 319 O RETRATO ALÉM DO CÂNONE EUROPEU: REINVENÇÕES NA ARTE LATINO-CARIBENHA
THE PORTRAIT BEYOND THE EUROPEAN CANON: REINVENTIONS IN LATIN-CARIBBEAN ART
JOÃO PAULO DE FREITAS
- 329 A EXPOSIÇÃO REPASSOS E O MODERNO INTERESSE PELO POPULAR
THE REPASSOS EXHIBITION AND THE MODERN INTEREST IN THE POPULAR
ARIEL LAZZARIN, CARLOS MARTINS
- 352 DESAFIOS DIGITAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO: VIDEOGAMES E PRAXIS PEDAGÓGICA
DIGITAL CHALLENGES IN ARCHITECTURE AND URBANISM: VIDEO GAMES AND PEDAGOGICAL PRAXIS
THIAGO RANGEL, ALINE CALAZANS MARQUES
- 370 DO OLHAR COLONIAL À VISUALIDADE DIGITAL: PAISAGEM, PODER E COLAPSO
FROM COLONIAL GAZE TO DIGITAL VISUALITY: LANDSCAPE, POWER, AND COLLAPSE
JAQUELINE CUNHA
- 383 ONTEM, O SEU FUTURO: A CIDADE EM QUE HOJE ME ENCONTRO
YESTERDAY, YOUR FUTURE: THE CITY WHERE I AM TODAY
SAMIRA PROÊZA

PROJETO

- 401 ENTRE IMAGENS E OBJETOS COMUNICÁVEIS: ESPAÇO EXPOSITIVO COMO MEDIAÇÃO CULTURAL
BETWEEN IMAGES AND COMMUNICABLE OBJECTS: EXHIBITION SPACE AS CULTURAL MEDIATION
ANA ELÍSIA DA COSTA, DANIELA CIDADE
- 417 ENSINO E EXTENSÃO: MELHORIAS HABITACIONAIS NO BAIRRO PEQUIS
TEACHING AND OUTREACH: HOUSING IMPROVEMENTS IN THE PEQUIS NEIGHBORHOOD
ROSSANA LIMA, NÁDIA LEITE, RITA DE CÁSSIA SARAMAGO, SIMONE VILLA

DIÁLOGOS MULTILATERALES: PRAXIS, INTERLOCUCIONES Y CONFRONTACIONES MULTILATERAL DIALOGUES: PRAXIS, INTERLOCUTIONS, AND CONFRONTATIONS

DIÁLOGOS MULTILATERAIS: PRÁXIS, INTERLOCUÇÕES E CONFRONTAÇÕES
MARCELO TRAMONTANO, JULIANO PITA, PEDRO TEIXEIRA, LUCAS DE CHICO, AMANDA SOARES,
ESTER GOMES, JOÃO PEREIRA

Marcelo Tramontano es Arquitecto, Maestro, Doctor y Libre-Docente en Arquitectura y Urbanismo, con Postdoctorado en Arquitectura y Medios Digitales. Es Profesor Asociado del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo, Brasil, y del Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo de la misma institución. Coordina el Nomads.usp y es Editor-jefe de la revista V!RUS. tramont@sc.usp.br
<http://lattes.cnpq.br/1999154589439118>

Juliano Veraldo da Costa Pita es Arquitecto, Maestro y Doctor en Arquitectura y Urbanismo. Profesor Doctor del Instituto Federal de São Paulo, Investigador Asociado del Nomads.usp y Editor Adjunto de la revista V!RUS. Coordina investigaciones sobre procesos digitales de diseño arquitectónico en el ámbito de encomiendas públicas, inclusión de tecnologías digitales, especialmente BIM, en procesos participativos de toma de decisiones y la enseñanza de computación en Arquitectura y Urbanismo. juliano.pita@ifsp.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/9979407166601746>

Pedro Plácido Teixeira es Arquitecto, Maestro en Arquitectura y Urbanismo, investigador del Nomads.usp y estudiante de doctorado en el Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo. Estudia el uso del film documental para realizar lecturas urbanas, basado en procesos participativos y colaborativos de producción audiovisual, enfocándose, principalmente, en América Latina. pedrot@usp.br.
<http://lattes.cnpq.br/1433595073264998>

Lucas Edson de Chico es Arquitecto, Maestro en Arquitectura y Urbanismo, investigador del Nomads.usp y estudiante de doctorado en Tramontano, M., Pita, J. V. C., Teixeira, P. P., Chico, L. E., Soares, A. R. S., Gomes, E. S., Pereira, J. V. (2025). Diálogos multilaterais: Práxis, interlocuções e confrontações. (Editorial) V!RUS (30). 1-4. <https://doi.org/10.11606/2175-974x.virus.v30.243966>

el Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo. Investiga sobre paisaje cultural, patrimonio, medios digitales y complejidad. lucas.chico@usp.br.

<http://lattes.cnpq.br/4486015301906993>

Amanda Rita de Sousa Soares es Arquitecta, investigadora del Nomads.usp y estudiante de maestría en el Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo, Brasil. Su investigación estudia BIM y tecnologías constructivas indígenas en la Amazonía. amandarsoares@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/0418095969236343>

Ester Soares Gomes es Arquitecta, investigadora del Nomads.usp y estudiante de maestría en el Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo, Brasil. Su investigación aborda las formas geométricas complejas en la arquitectura brasileña. estergomes@usp.br
<http://lattes.cnpq.br/7132961181128693>

João Vitor Pereira es Arquitecto, investigador del Nomads.usp, Especialista en Arquitectura del Paisaje y estudiante de maestría en el Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo, Brasil. Investiga comunidades palafíticas en la región amazónica y procesos audiovisuales colaborativos. joaovpereira@usp.br
<http://lattes.cnpq.br/424376477626861>

Diálogos multilaterales se han vuelto cada vez más necesarios y, al mismo tiempo, cada vez más difíciles. La idea misma de academia descansa sobre un multilateralismo intrínseco, que involucra comprensiones y posturas científicas y metodológicas variadas, el constante diálogo con trabajos y autores de referencia, así como la relación entre la academia, la sociedad y el mundo. Esto significa que la crítica cimentada en las diferencias y los tensionamientos que ella induce son la condición *sine qua non* para que el conocimiento sea producido. No sucede lo mismo en el mundo geopolítico, en especial en el momento actual, en que las prácticas políticas multilaterales vienen siendo constantemente amenazadas. De hecho, aunque el anhelo por un mundo multipolar venga ganando fuerza alrededor del mundo, desde 1991, a partir del fin de la Unión Soviética, y aunque muchos países hayan implementado políticas inclusivas, buscando garantizar la pluralidad de voces en los debates nacionales, las prácticas multilaterales parecen resultar menos en la construcción de diálogos y más en la agudización del control capitalista sobre los pueblos y naciones.

En este sombreado entre el mundo científico y el mundo histórico, nos parece fundamental y urgente proteger y cultivar la idea de que la praxis y las interlocuciones, siempre y cuando sean simétricas, son la premisa ineludible para la emergencia de nuevas comprensiones de mundo. Bajo el título “Diálogos multilaterales: praxis, interlocuciones y confrontaciones”, la convocatoria de esta trigésima edición de la revista V!RUS propone una reflexión sobre el tema, a partir de dos cuestiones plenas de complejidad: ¿Cómo pensar la contribución técnico-científica para un mundo multilateral de sociedades cada vez más multiculturales, en el que la globalización de procesos y productos acentuó prácticas de dominación y disputas de poder en todas las esferas de la vida y áreas del conocimiento? y ¿Cómo articular diferencias, conflictos y convergencias, ya sean teóricos, históricos, políticos o culturales, a través de la construcción simultánea de reflexión y acción, garantizando la horizontalidad de diálogos y con miras a la producción de saberes y la transformación social?

Los veintiocho trabajos que aquí publicamos enfocan el lugar de las confrontaciones, enfrentamientos, diálogos y desafíos, en diversas escalas, presentes en la conexión entre distintas posturas políticas, técnicas, artísticas y teórico-metodológicas y en las praxis multifacetadas construidas de este modo. Introduciendo estos trabajos, presentamos la entrevista [El pueblo negro y un diálogo silenciado de quinientos años](#), con el intelectual y activista del movimiento negro *Casimiro Paschoal Lumbundanga da Silva*, que discute la **imposibilidad histórica de que se construyan diálogos** entre la población afrodescendiente, el Estado y la sociedad, particularmente en Brasil.

2

La multilateralidad es percibida por el lente de la **tecnopolítica** por *Sergio Amadeu da Silveira*, en el artículo [Soberanía y tecnodiversidad](#), que trata sobre la relación entre soberanía, tecnología y tecnodiversidad, señalando los sesgos tecnológicos de la extracción masiva de datos y su relación con las *Big Techs*, así como las bases para pensar una soberanía digital. Desde una **perspectiva filosófica**, el artículo [Topologías del Cuidado: del claro al parque en Peter Sloterdijk](#), de *Bráulio Rodrigues*, aborda la articulación entre biopolítica y geopolítica en la filosofía de Peter Sloterdijk y el concepto de antropotécnica como clave para comprender la génesis de la política y de la civilización.

Tres trabajos abordan la **apropriación multilateral de la ciudad**, a partir del concepto Lefebvriano de derecho a la ciudad: [Habitar lo común: la poética urbana en Lefebvre y en la Teoría de lo Común](#), de *Carolina Akemi Martins Morita Nakahara*, que articula el Derecho a la Ciudad, de Lefebvre, con la Teoría de lo Común, postulada por David Harvey, Michael Hardt, Antonio Negri, Christian Laval y Pierre Dardot; [Privatización de los parques urbanos y la producción neoliberal del espacio](#), de *Isabelle Mangoni Soares y Clarice Misoczky de Oliveira*, que trabaja la cuestión de la concesión de parques públicos urbanos a la iniciativa privada y sus múltiples desdoblamientos; y [Datos, gobernanza y opacidad: por un derecho informacional a la ciudad](#), de *Marina Borges*, que discute cuestiones relacionadas con la capacidad de producir y disputar los datos generados en la ciudad, basada en una comprensión contemporánea del concepto de Lefebvre.

Lidiando con los **procesos de formación territorial y ocupación humana**, [Caso-Experiencia: desafíos metodológicos en la metrópoli contemporánea](#), de *Yuri Nascimento Paes da Costa, Eduardo Rocha Lima y Carlos Henrique Magalhães de Lima*, evidencia el uso del método Caso-Experiencia como alternativa situada y crítica para análisis urbanos contemporáneos. En las tensiones entre habitantes de la ciudad y turismo de masas en Portugal se encuentra el texto [Oporto, entre dos puentes: imágenes de un espacio en tensión](#), de *Jordan Fraser Emery*, mientras que el trabajo [La pluralidad epistémica del territorio en la crítica al urbanocentrismo](#), de *Angela Carine Elias de Souza y Caio Henrique Gomes de Aguiar*, se contrapone a la idea hegemónica de la formación territorial por lo urbano para presentar modos alternativos de ocupación.

Todavía discutiendo el **urbanismo y sus desdoblamientos**, dos trabajos traen reflexiones sobre cuerpos frecuentemente ignorados en los procesos de planeación urbana, por motivos específicos. En [¿Ciudades para quién? Vida urbana y cuerpos vulnerables](#), de *Ethel Pinheiro y Jacqueline Klopp*, personas sin techo son protagonistas de los análisis realizados, dándole visibilidad a este grupo subalternizado. Por su parte, el trabajo [Infancias en la ciudad: tensiones, derechos y prácticas de inclusión](#), de autoría de *Samantha Pires Oliveira Freitas Pedrosa y Eliane Regina Pereira*, se explaya sobre las mismas cuestiones, pero haciendo hincapié en la desconsideración, por parte de las políticas urbanas de planeación, de los derechos de los niños de habitar la ciudad plenamente.

Dos trabajos se extienden sobre el tema **vivienda**, a partir de cuestiones contemporáneas. En [La producción estatal del riesgo: vivienda social y vulnerabilidad](#), de *Catharina Cavasin Salvador, Thamine de Almeida Ayoub y Milena Kanashiro*, las autoras abordan el modo en que los emprendimientos de vivienda social son frecuentemente construidos en terrenos susceptibles de desastres ambientales, agudizados por el cambio climático. Por su parte, el trabajo [Financiación de la vivienda en contextos de economía compartida](#), de *Vinicius Tavares Barros y Érico Masiero*, analiza la producción de la vivienda en el contexto del fenómeno económico de la financiación, contrastandolo con los impactos de dinámicas económicas, como la economía circular, compartida y creativa.

El **patrimonio cultural** es tratado en sus dimensiones materiales e inmateriales en tres trabajos: [Tecnología vernacular de las mujeres Guaraní Mbya y patrimonio cultural biodiverso](#), de *Ana Luiza Ribeiro Carvalho y Dinah Tereza Papi de Guimaraens*, que evidencia saberes arquitectónicos ancestrales de mujeres del pueblo indígena Guaraní; [Cuerpos danzantes, arquitecturas del axé: rituales de lavado en Penedo-AL](#), de *Maria Heduarda Nascimento Vasconcelos y Maria Angelica da Silva*, que percibe la ciudad como cuerpo territorializado, a través de la experiencia del lavado de las escalinatas de la iglesia de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos y del Beco da Preguiça, en Penedo, Alagoas, Brasil; y [Fragmentos de Río en el XIX: la Misericordia y sus espacios públicos](#), de *Letícia Bedendo Campanha Pires*, que trata la cuestión de la memoria en el barrio de la Misericordia, en Río de Janeiro, y su relación con las transformaciones históricas y sociales ocurridas en la ciudad.

3

Cinco trabajos se alojan en el campo del **arte y sus interfaces con la geopolítica, la colonialidad y los estudios raciales**. En [La Línea Verde de Francis Alÿs: Imperialismo y los límites del Sur Global](#), *Yuri Taraciuk* analiza el performance *The Green Line* del artista para discutir los estados imperialistas, colonias y semicolonias, teniendo como referencia el conflicto Israel-Palestina. El trabajo [El retrato más allá del canon europeo: reinversiones en el arte latino-caribeño](#), de *João Paulo de Freitas*, articula las diferencias del género retrato en el contexto europeo y en el latino-caribeño, sugiriendo un necesario sesgo decolonial. En [De la mirada colonial a la visualidad digital: paisaje, poder y colapso](#), *Jacqueline de Souza Cunha* discute el concepto de paisaje bajo la perspectiva de la colonialidad, actualizándolo a partir de los medios digitales, teniendo el arte como objeto de análisis crítico de las nuevas expresiones del colonialismo. En [Racionais MC's: la constitución del negro drama como sujeto de resistencia](#), de *Cesar Prado*, los temas de la racialidad y la crítica social son analizados en la discografía del grupo. Por último, *Ariel Luís Romani Lazzarin y Carlos Alberto Ferreira Martins*, en el artículo [La exposición Repassos y el moderno interés por lo popular](#), abordan la exposición Repassos como oportunidad para la comprensión del subdesarrollo brasileño y alternativa a la lógica del capital y a las formas hegemónicas de modernidad.

Las **interfaces entre el arte, la arquitectura y el urbanismo** son discutidas en tres trabajos. El ensayo fotográfico [Ayer, su futuro: la ciudad en la que hoy me encuentro](#), de *Samira de Sousa Proéza*, busca dialogar con el documental argentino *Retiro: dos caras de un mismo barrio*, evidenciando tensiones entre permanencias y borramientos. En [Autoría desconocida](#), *Marta Bogéa y Mariana Lunardi Vetrone* tratan la valoración de lo banal y de lo cotidiano, en el arte y en la arquitectura, en contraposición a lo espectacular. Por su parte, en [Entre imágenes y objetos comunicables: espacio expositivo como mediación cultural](#), *Ana Elísia da Costa y Daniela Mendes Cidade* traen al debate el derecho a la cultura en comunidades periféricas, a través de actividades de enseñanza y extensión que articulan cocinas solidarias con una propuesta expositiva.

Tres trabajos buscan ampliar la temática de la **educación en arquitectura, urbanismo y áreas afines**: [Educación urbanística y ambiental como contribución social](#), de *Luiza Helena Ferraro, Mariana Covello Rei Rebello Pereira y Giselle Arteiro Nielsen Azevedo*, aborda la educación como una forma de hacer política, considerando su capacidad de articular conocimientos técnico-científicos, territorialidades, participación y transformación social junto a las infancias y juventudes; [Desafíos digitales en arquitectura y urbanismo: videojuegos y la praxis pedagógica](#), de *Thiago dos Santos Rangel y Aline*

Calazans Marques, trae una experiencia pedagógica transdisciplinaria en Arquitectura y Urbanismo mediada por juegos virtuales, para promover la adhesión a aspectos sensoriales e interpretativos del espacio; y [Enseñanza y extensión: mejoras habitacionales en el Barrio Pequis](#), de *Rossana Batista Ferreira Lima, Nádia Gonçalves Leite, Rita de Cássia Pereira Saramago y Simone Barbosa Villa*, presenta una actividad de extensión vinculada a una asignatura de Taller de Diseño de la carrera de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Uberlândia, involucrando un barrio de vivienda social, proyecto de adecuación de viviendas y contacto con la comunidad.

Desplazándonos hacia la **cuestión ambiental**, el artículo [Suelos urbanos y agricultura orgánica: conservación y resiliencia](#), de *Juliano Batista Romualdo y Lucas Lenín Resende de Assis*, analiza las relaciones entre las propiedades químicas del suelo y el uso de la tierra a través de la arquitectura orgánica como método de preservación de sus cualidades. Ya [El des-re-habitar en el desastre socioambiental en Maceió-AL](#), de *Wanderson Nascimento Barbosa, Tamires Fontenele de Freitas Oliveira y Roseline Vanessa Santos Oliveira*, trata las transformaciones naturales y la confrontación con el ambiente construido, ocurrido tras la desocupación de los barrios afectados por el hundimiento del suelo debido a la minería de sal gema, en la ciudad de Maceió, Alagoas, Brasil.

Esperamos que esta edición de V!RUS pueda ampliar el debate y la comprensión acerca de las conformaciones geopolíticas, socioculturales y tecnopolíticas que marcan el mundo multilateral y estimular acciones y conductas académicas que contribuyan a la construcción justa y simétrica de diálogos.

Deseamos a todas y todos una excelente lectura.

IAU-USP, diciembre de 2025